A Curiosidade

Jeanne-Marie Leprince de Beaumont

Edição 1.0.0 · Português brasileiro

Um dia, um rei que estava caçando se perdeu. Enquanto procurava o caminho, ouviu vozes e, aproximando-se do lugar de onde elas vinham, viu um homem e uma mulher que trabalhavam cortando lenha. A mulher dizia, como Lady Spirituelle: é preciso reconhecer que nossa mãe Eva foi muito gulosa ao comer da maçã. Se ela tivesse obedecido a Deus, não teríamos o trabalho de labutar todos os dias. O homem lhe respondeu: se Eva foi gulosa, Adão foi muito tolo ao fazer o que ela lhe dizia. Se eu estivesse no lugar dele e você quisesse me fazer comer dessas maçãs, eu lhe daria uma boa bofetada e nem sequer iria querer ouvi-la.

O rei se aproximou e lhes disse: então vocês passam por muitas dificuldades, minha pobre gente. Sim, senhor, responderam eles — pois não sabiam que era o rei —, trabalhamos como cavalos, da manhã até a noite, e ainda assim temos muita dificuldade para viver. Venham comigo, disse-lhes o rei; eu os alimentarei sem que tenham de trabalhar. Naquele momento chegaram os oficiais do rei, que o procuravam; e a pobre gente ficou muito admirada e muito contente.

Quando chegaram ao palácio, o rei mandou lhes dar belas roupas, uma carruagem e lacaios; e todos os dias eles tinham doze pratos na refeição. Ao fim de um mês, serviram-lhes vinte e quatro pratos; mas no meio da mesa puseram um grande que estava fechado. Logo a mulher, que era curiosa, quis abrir esse prato; mas um oficial do rei, que estava presente, lhe disse que o rei os proibia de tocá-lo e não queria que vissem o que havia dentro.

Quando os criados saíram, o marido percebeu que a mulher não comia e estava triste; perguntou-lhe o que ela tinha, e ela respondeu que não se importava em comer todas as coisas boas que estavam sobre a mesa, mas tinha vontade do que havia naquele prato coberto. Você está louca, disse-lhe o marido; não lhe disseram que o rei nos proibia isso? O rei é injusto, disse a mulher; se não queria que víssemos o que há nesse prato, não devia mandar servi-lo à mesa.

Ao mesmo tempo, ela começou a chorar e disse que se mataria se o marido não quisesse abrir o prato. Quando o marido a viu chorar, ficou muito aflito e, como a amava muito, disse que faria tudo o que ela quisesse para que não se entristecesse. Naquele instante, abriu o prato e dele saiu um ratinho, que fugiu pelo quarto. Correram atrás dele para apanhá-lo; mas ele se escondeu num pequeno buraco, e logo o rei entrou e perguntou onde estava o rato.

Majestade, disse o marido, minha mulher me atormentou para ver o que havia no prato; eu o abri contra a minha vontade, e o rato fugiu. Ah, ah!, disse o rei, você dizia que, se estivesse no lugar de Adão, daria uma bofetada em Eva, para ensiná-la a ser curiosa e gulosa: devia ter se lembrado de suas promessas. E você, mulher má, tinha toda espécie de coisas boas, como Eva, e isso não bastava: queria comer do prato que eu lhe havia proibido. Vão, desgraçados, voltem a trabalhar na mata e não culpem mais Adão e sua mulher pelo mal que passarem, pois fizeram uma tolice igual àquela de que os acusavam.

Texto e edição: As Verdadeiras Histórias
Tradução: Codex · tradução assistida por IA
Produção: Bons Filhos Educação
https://verdadeirashistorias.com.br/contos/a-curiosidade-jeanne-marie-leprince-de-beaumont